

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR, IDENTIFICANDO POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO CUIDADO HUMANIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luiza Saraiva de Freitas

Graduanda em Psicologia - Faculdade Dom Adélio Tomasin (FADAT)

saraivam854@gmail.com

Ana Carolina da Silva Oliveira

Graduanda em Psicologia - Faculdade Dom Adélio Tomasin (FADAT)

anacarol.dasilvaoliveira@gmail.com

Ana Raissa de Oliveira

Graduanda em Psicologia - Faculdade Dom Adélio Tomasin (FADAT)

ana.raissa124@gmail.com

Islane Vitória Batista do Nascimento

Graduanda em Psicologia - Faculdade Dom Adélio Tomasin (FADAT)

islanevitoriabn@gmail.com

Jamila Hunára da Silva Santos

Prof. Orientadora - Faculdade Dom Adélio Tomasin (FADAT)

jamilasantos@professor.fadat.edu.br

Área Temática: Psicologia da Saúde e Hospitalar

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Este relato descreve experiências obtidas pelas acadêmicas, através da realização de atividades em campo da disciplina de Práticas Integrativas II, do curso de Psicologia, desenvolvidas em um Hospital Maternidade no município de Quixadá/CE. Tendo como objetivo refletir sobre a inserção do psicólogo no contexto hospitalar, identificando potencialidades e desafios do cuidado humanizado, a partir de um relato de experiência. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo qualitativo, em formato de relato de experiência, baseado em observação participativa e realização de uma ação lúdica com crianças hospitalizadas, após 4 visitas. Além disso, também contou-se com uma revisão literária para estudo e construção do conhecimento. As atividades ocorreram em cinco visitas supervisionadas entre outubro a novembro de 2024, envolvendo levantamento de informações institucionais, observação das rotinas do serviço de psicologia e realização de uma intervenção lúdica com contação de histórias e pintura. A vivência prática revelou carências estruturais, como ausência de brinquedoteca e sobrecarga da única profissional de psicologia, mas também evidenciou práticas exitosas de acolhimento e escuta, caracterizando o uso de tecnologias leves no cuidado em saúde. Para as discentes, a experiência ampliou competências comunicacionais, sensibilidade para o trabalho em equipe e compreensão do papel do psicólogo hospitalar. Dessa forma, conclui-se que a inserção de estudantes na

metodologia ativa em práticas integrativas favorece o desenvolvimento acadêmico e crítico, ao mesmo tempo em que reforça a importância de políticas institucionais que garantam condições adequadas de atenção psicológica em ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Práticas Integrativas; Psicologia Hospitalar; Tecnologias Leves; Humanização da saúde.

INTRODUÇÃO

Esse artigo apresenta-se como um relato de experiência das acadêmicas do curso de psicologia, desenvolvido na disciplina de Práticas Integrativas II, cujo tema era *Saúde Mental e Tecnologias em Saúde*. Essa disciplina tem o intuito de articular e integrar o ensino, o serviço e a comunidade de modo a aproximar os estudantes aos diferentes campos de atuação do psicólogo na saúde mental, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades, promovendo experiências supervisionadas que integram teoria com prática e explorando e desenvolvendo ações na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município.

Segundo Brasil (2022), o desenvolvimento da cartilha “Compreendendo a Rede de Atenção Psicossocial” do Ministério Público do Rio Grande do Sul, tem o intuito de criar, ampliar e articular os pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Esses documentos são importantes, pois permitem a divulgação e explicação da RAPS, visando garantir que os direitos dos cidadãos com sofrimento mental sejam respeitados, combatendo o estigma e a exclusão social.

As atividades foram desenvolvidas em um Hospital Maternidade no município Quixadá/CE. O hospital é referência regional em atendimento materno-infantil, oferece um ambiente rico para a compreensão dos desafios e potencialidades do trabalho psicológico em contexto hospitalar, em especial no cuidado humanizado a pacientes e familiares. Embora não seja propriamente uma unidade especializada em saúde mental no âmbito hospitalar, ela compõe a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município e cidades vizinhas, e apresenta uma função preponderante no que concerne o cuidado em saúde mental com papel fundamental na promoção e recuperação da saúde, articulado com outros dispositivos e oferecendo um serviço singular e de influência, sob ótica multidisciplinar.

As Práticas realizadas no Hospital se justificam pela necessidade de aproximar a formação teórica da realidade do serviço vivenciado no contexto hospitalar, possibilitando aos estudantes a compreensão da atuação da psicologia nesses espaços e contribuindo, de forma orientada, no cuidado humanizado de pacientes e familiares. No que concerne à sua relevância, a experiência amplia o conhecimento sobre práticas de saúde que valorizam a

escuta qualificada e o vínculo, essenciais para a integralidade do cuidado. Socialmente, a intervenção fortalece o apoio emocional aos usuários do serviço, favorecendo a humanização do atendimento.

O objetivo do trabalho se caracteriza em refletir sobre a inserção do psicólogo no contexto hospitalar, identificando potencialidades e desafios do cuidado humanizado, a partir de um relato de experiência.

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como um estudo descritivo, do tipo qualitativo, em formato de relato de experiência, baseado em observação participativa e realização de uma ação lúdica com crianças hospitalizadas, após 4 visitas. Para Guerra (2024), um trabalho com caráter essencialmente qualitativo, que se caracteriza como uma abordagem essencial na investigação científica, se atenta na compreensão e interpretação dos fenômenos estudados, abordando a complexidade e riqueza dos contextos sociais, culturais e individuais.

Além disso, também contou-se com uma revisão literária para estudo e construção do conhecimento. Cabe salientar que as visitas foram desenvolvidas em Hospital Maternidade, localizado no município de Quixadá/CE. Sendo fruto da disciplina de Práticas Integrativas II do curso de psicologia.

As atividades ocorreram entre outubro e novembro de 2024, tendo em média duas horas de duração, totalizando cinco encontros supervisionados. Quatro visitas foram destinadas à observação participativa: da rotina institucional e acompanhamento da psicóloga do serviço, possibilitando conhecer a dinâmica de atendimento, fluxos e estratégias de cuidado. No final da 4ª visita era necessário planejar e articular uma ação de educação em saúde no encontro posterior. O quinto e último encontro consistiu em uma intervenção lúdica voltada a crianças hospitalizadas, com contação da história *O Monstro das Cores* e atividade de pintura, planejada e executada pelos discentes com apoio da supervisão docente.

Além das visitas, ocorriam semanalmente a supervisão e alinhamentos entre os estudantes e a docente da disciplina, de modo a refletir e dialogar sobre os achados e direcionar estudos. As percepções das acadêmicas foram registradas em diários de campo reflexivos, que serviram de base para a construção do presente relato, articulando vivências práticas à literatura sobre psicologia hospitalar e tecnologias leves de cuidado. A análise foi conduzida de forma narrativa, priorizando a descrição crítica da experiência e suas contribuições para a formação profissional.

O desenvolvimento das práticas integrativas ocorreu de maneira progressiva e foi estruturado da seguinte forma: primeiros contatos institucionais, acordos, prática de observação-participante, elaboração do planejamento e execução da atividade, os quais serão melhor elucidados na tabela a seguir:

Quadro 1: Cronograma das atividades

DATA DA VISITA	ATIVIDADES REALIZADAS	TEMPO DE DURAÇÃO
14/10/24	Assinatura dos documentos de autorização da prática, conversa com a responsável institucional sobre as demandas locais e tour pelo Hospital.	2 horas
21/10/24	Divisão da célula e visita técnica observacional junto a psicóloga às diversas áreas do Hospital Maternidade, como: alas de Alojamento Conjunto (puérperas e gestantes), Sala de Parto, Clínica Médica, UTI adulta e à Pediatria. Cada grupo visitou espaços diferentes. + Conversa com a preceptora sobre as demandas e possibilidades da atuação em sua área e sugestões de ideias sobre a ação final.	2 horas
29/10/24	Visita técnica junto à psicóloga para que os grupos trocassem e visitassem as alas que o outro conheceu na semana passada. Posteriormente os dois grupos se reuniram e visitaram a Casa da Gestante da instituição, a fim de conhecer o local e as mães presentes.	2 horas
05/11/24	Acompanhamento da visita feito pelas estagiárias de psicologia do local, o que permitiu ao grupo ter uma perspectiva de como funciona o estágio no hospital. As alas visitadas foram a pediatria, onde as estagiárias estavam fazendo busca ativa por atendimentos beira-leito aos pacientes e parentes, e a clínica médica, onde foi realizado, um atendimento à beira-leito a pacientes em pré-operatório e pós-operatório. + Alinhamentos para a ação final e troca de experiências.	2 horas
18/11/24	Realização da ação final pensada para o público infantil. Ação: inicialmente, a equipe visitou os leitos para apresentar a proposta e realizar a contação de histórias utilizando o livro <i>O Monstro das Cores</i> . Essa narrativa lúdica teve como objetivo auxiliar as crianças a identificar e compreender suas emoções, especialmente diante das adversidades relacionadas à hospitalização. O segundo momento consistiu na entrega de kits de pintura às crianças, com desenhos relacionados à história e giz de cera, incentivando a expressão artística como forma de externalizar os sentimentos vivenciados. Resultados: envolvimento ativo das crianças durante a contação de histórias e na pintura dos desenhos. Foi possível observar	2 horas

	que os participantes assimilaram os conceitos apresentados e demonstraram compreender melhor suas emoções.	
--	--	--

Fonte: elaborada pelas autoras.

No final da disciplina, cada grupo de práticas apresentaram as experiências no II ECOAR, evento promovido pela faculdade com o objetivo de compartilhar a vivência das práticas com as outras células e com os demais alunos do curso de Psicologia. A carga horária total da disciplina de Práticas foi de 40 horas, sendo 20 horas da parte teórica em sala, e as outras 20 horas de ação em campo e planejamento da atividade final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência no Hospital evidenciou, logo nas primeiras visitas, desafios estruturais importantes para se pensar sobre a prática psicológica. Observou-se a ausência de brinquedoteca, ventilação inadequada em alguns setores e sobrecarga da única profissional de psicologia, responsável pelo atendimento a pacientes e familiares em um ambiente de alta demanda. Esses aspectos revelam a necessidade de investimentos institucionais em infraestrutura e ampliação da equipe multiprofissional para assegurar a integralidade do cuidado, conforme preconiza a *Política Nacional de Humanização*.

Apesar dessas limitações, foi possível identificar práticas significativas de tecnologias leves como a escuta qualificada e o acolhimento, que se configuram como recursos fundamentais para a humanização da assistência. Groskopf e Marquetti (2017) enfatizam que o cuidado em saúde mental vai além de conhecimentos técnicos, envolvendo também relações interpessoais, acolhimento e corresponsabilização. As tecnologias leves são apresentadas como uma base crucial para o fortalecimento das relações entre profissionais e usuários, especialmente na atenção primária. A atuação da psicóloga, mesmo diante de recursos limitados, demonstrou a potência dessas estratégias na promoção do bem-estar dos pacientes, confirmando a importância dessas aplicações dentro da psicologia hospitalar

A ação lúdica planejada pelas discentes, com contação da história *O Monstro das Cores* e atividade de pintura, favoreceu a expressão de emoções e o fortalecimento de vínculos. As crianças não mostraram um envolvimento muito ativo pois a maioria estava dormindo ou dispersa sentindo dor ou incômodo, mas as mães, familiares e equipe presentes se envolveram e escutaram a contagem de histórias, ajudando as discentes, o que evidencia o papel terapêutico do brincar no contexto de hospitalização infantil. Essa experiência reforça a importância de intervenções que reconheçam a subjetividade do paciente, ampliando o cuidado para além do tratamento médico.

Figura 1



Fonte: elaboração própria, 2024.

Figura 2



Fonte: elaboração própria, 2024.

Para as estudantes, a vivência representou um espaço de aprendizagem significativo. Foi possível articular conteúdos teóricos a situações reais, desenvolver competências de comunicação, empatia, trabalho em equipe e manejo de situações inesperadas, aspectos essenciais à prática do psicólogo hospitalar. Essa aproximação entre ensino, serviço e comunidade corrobora a perspectiva de formação em saúde, que valoriza a integração entre saber acadêmico e práticas concretas de cuidado.

De modo geral, a experiência mostrou que, mesmo em condições estruturais adversas, o uso de tecnologias relacionais e o trabalho interdisciplinar podem garantir acolhimento e suporte emocional, fortalecendo a percepção de que a atuação do psicólogo hospitalar é indispensável para a integralidade da atenção em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no Hospital proporcionou um espaço formativo valioso, permitindo a articulação teórica e prática na Psicologia Hospitalar. A experiência revelou fragilidades do serviço — como ausência de brinquedoteca e sobrecarga de profissionais — e destacou a potência das intervenções pautadas em tecnologias leves, como escuta qualificada e acolhimento. A atividade ampliou habilidades profissionais, como comunicação empática, trabalho em equipe, planejamento e manejo de imprevistos. Também desencadeou uma compreensão mais ampla do papel do psicólogo no cuidado integral, reforçando a importância de práticas que valorizem a subjetividade do paciente e a interdisciplinaridade.

Socialmente, a intervenção lúdica demonstrou o impacto positivo de ações que integram arte, brincadeira e acolhimento no ambiente hospitalar, favorecendo a expressão de emoções de crianças e familiares em momento de vulnerabilidade. Tais resultados dialogam

com as diretrizes da *Política Nacional de Humanização* e indicam a necessidade de ampliar a presença de psicólogos em hospitais e melhorar a infraestrutura para atendimento materno-infantil.

Conclui-se que experiências como as atividades das Práticas Integrativas II contribuem para formar profissionais mais críticos, sensíveis e preparados para os desafios da saúde pública, fortalecendo a articulação entre ensino, serviço e comunidade e reafirmando a relevância da disciplina na graduação em Psicologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Compreendendo a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)**. Cartilha de saúde, Mato Grosso, 2022. Disponível em:

<https://www.mpmt.mp.br/conteudo/728/118633/cartilha---compreendendo-a-rede-de-atencao-psicossocial-raps>. Acesso em: 01 set .2025.

DOS SANTOS, Vagner; MAYER, Rose Teresinha da Rocha. **Mapeamento de instituições governamentais e não governamentais de atenção a saúde mental em um município do Rio Grande do Sul**. Revista Gestão & Saúde, [S. l.], v. 4, n. 4, p. pag. 1344–1356, 2017.

Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/359>. Acesso em: 27 ago. 2025.

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em:

<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 17 set. 2025.

GROSKOPF, F.; MARQUETTI, M. **O uso das tecnologias leves para o cuidado em saúde mental**. Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 25–26, 2017.

Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/1666>. Acesso em: 27 ago. 2025.